

FH se irrita com pressões

■ Presidente não vai ceder a exigências do PFL, mas diz que aliança permanece

Brasília - Gilberto Alves

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso endureceu ontem com o PFL e não atenderá às exigências do partido para manter os atuais presidentes das comissões técnicas da Câmara dos Deputados. Também não pretende dar qualquer compensação aos pefelistas para neutralizar o fortalecimento do PSDB. A reação do presidente veio no mesmo dia em que o PFL começou a dar seu troco aos tucanos por ter perdido para o PSDB o comando majoritário da Câmara. O troco dos pefelistas veio pelo recado da governadora do Maranhão, Roseana Sarney, que anunciou que no seu estado, a partir de 1º de maio, nenhum funcionário estadual receberá menos do que US\$ 100.

Caixa cheio - A pressão do PFL aborreceu o presidente. Por conta da ação dos pefelistas, aumenta a carga pelo aumento do salário mínimo. Se o Congresso aprová-lo, o presidente poderá ser obrigado a arcar com o desgaste de vetar a medida. Fernando Henrique procurou minimizar o anúncio da governadora. "Ela deve estar com o caixa cheio", brincou o presidente, quando mais tarde se encontrou com Roseana em seu gabinete. "Os governadores que tiverem condições de dar esse aumento no salário mínimo podem dar. Será uma decisão de cada governador", informou o porta-voz do Planalto, George Lamazière.

Ontem, Fernando Henrique descartou a proposta apresentada anteontem pelo presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), e não dará o sinal verde para a base governista aprovar a reforma do regimento interno da Câmara prorrogando por um ano o mandato dos presidentes de comissões técnicas.

"O presidente considera que isso é questão interna da Câmara e não do presidente da República", anunciou o porta-voz Georges Lamazière. Fernando Henrique quer garantir a manutenção do compromisso firmado pelo ex-ministro Sérgio Motta com o falecido líder do governo na Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), de realizar um rodízio entre os partidos nas comissões especiais, mas admite negociar a garantia de espaço equivalente ao PFL.

Mas como sinal de que não quer o rompimento, o presidente pediu ao ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, que trouxesse ao seu gabinete Roseana Sarney, que estava participando da reunião dos governadores do Nordeste com o chefe da Casa Civil, Pedro Parente. Fernando Henrique, Roseana e Pimenta posaram sorrindo para os fotógrafos, para dar uma demonstração de que o PSDB de Pimenta pode conviver com o PFL de Roseana.

Ameaça - Fernando Henrique não considerou sequer ameaça à aliança democrática o anúncio feito por Bornhausen de que o partido lançará candidato próprio à Presidência da República. "Isso não é motivo para o rompimento da aliança", frisou Fernando Henrique durante o encontro com a governadora.

As declarações do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), exigindo uma satisfação de Fernando Henrique sobre o troca-troca partidário, o presidente Fernando Henrique respondeu conclamando o PFL a apoiar a aprovação da reforma política. "O presidente considera que as reformas políticas são positivas e permitirão evitar as freqüentes mudanças de partido", informou Lamazière.

O presidente vai tentar acomodar o PFL na base governista sem deflagrar uma reforma ministerial ou ceder a liderança do governo na Câmara, para o líder do PFL na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PE). Fernando Henrique quer deixar passar o Carnaval para voltar a conversar com as lideranças do partido.



FH ironizou a proposta de Roseana de aumentar o mínimo: "Ela deve estar de caixa cheio"